

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 76
 GUIMARÃES, 25 de Agosto de 1945
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4318
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Guimarães, o Museu do Minho

Por Correia da Costa.

A gótica Guimarães como lhe chamava Camilo, é uma das mais originais e características cidades da Europa latina e ocidental. Como Toledo, como Carcassone, como Alcalá de Hénares, como Nuremberg com a qual se assemelha bastante pela *mise-en-scène* das suas ruínas, das suas ruas medievais e de Renascença, como a Rua de Santa Maria, da sua arquitectura, do conjunto monumental do Castelo de Mumadona, da igreja românica de S. Miguel e do palácio ducal, pela *patine* cinzenta do burgo do norte, pode definir-se como cidade síntese de todas as virtudes e grandezas da grei. A sua luz matutina tem musicalidade. As suas tardes agasalham-se em cores extáticas e dormentes. As horas poentinas adormecem em seus montes femininos e desfalecem em labaredas sanguíneas, em magnéticas cenografias. Todas as luzes, todas as cores, todas as gradações cromáticas se fundem numa luz musical onde os sentidos vibram em maravilhosos anceios, dir-se-ia que um espasmo adormece e embriaga as suas longas horas, no relógio isócrono do tempo.

Neste cenário vive simultaneamente uma raça milenária de que a Citânia de Briteiros e Sabroso, são testemunhos inconfundíveis.

Como o alto espírito do Dr. João de Meira definiu no seu admirável trabalho «O Concelho de Guimarães», «o minhoto é, pois, o representativo de três raças diferentes: o germano, o celto e o ligure», sendo esta última migração de origem asiática.

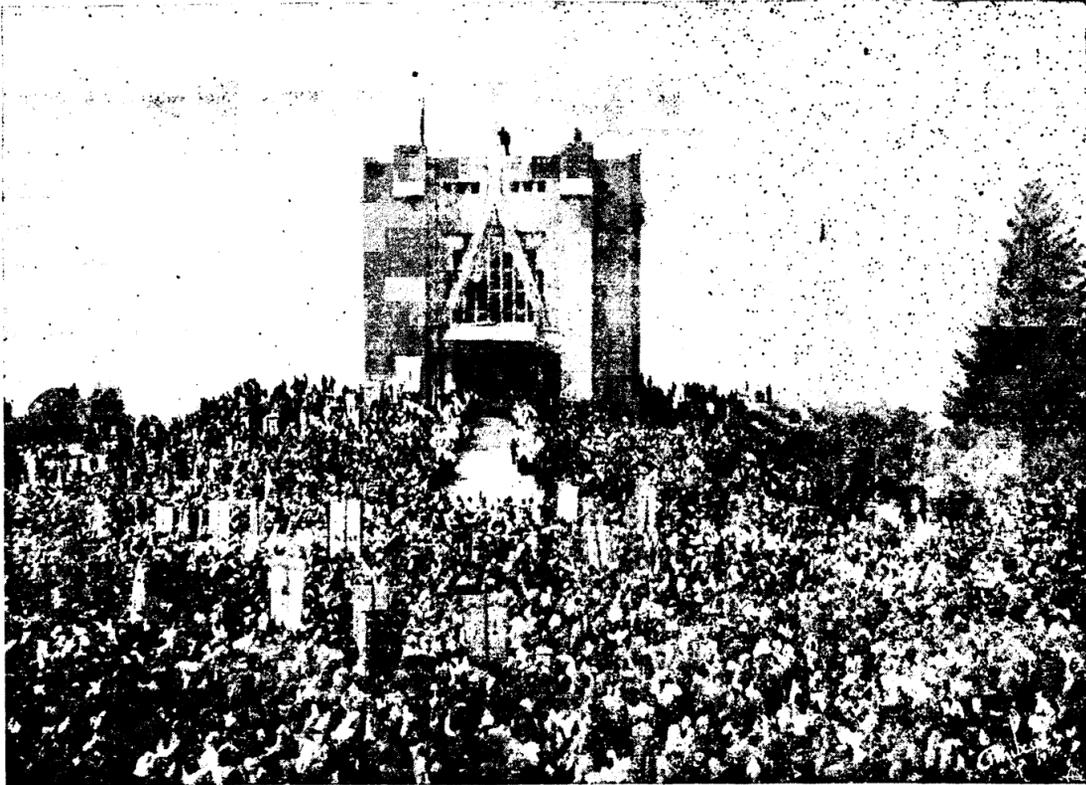
A conjugação da arquitectura, da história, da adição de raças, do espírito nortenho, da irreverência talvez descendente da ironia vicentina, pois, segundo documentos que sabemos existirem, Gil Vicente, ourives e autor dos Autos é nitidamente vimaranense, deu a Guimarães um lugar único entre as cidades lusitanas, podendo nós dizer legitimamente que *Guimarães, certidão de baptismo da raça, está à mão direita de Portugal.*

No coração do Minho, o mais faustoso e rico políptico rural da terra lusitana, a cidade de D. Afonso Henriques é um museu, uma síntese de todas as virtudes da raça, civitas originalíssima onde as lápides, as ruas silenciosas e históricas, as pedras milenárias e seculares, a alma dos seus lavrantes e a eternidade dos lavradores visigóticos, lhe dão um lugar único na corografia da grei e no património intelectual e artístico da Nação. O enquadramento desta arquitectura, sem igual tem o maior atestado no conjunto arquitectónico do Toural, onde é pena que não exista ao centro um obelisco do século XVIII (pombalino como o ambiente) unindo a praça numa harmonia total, podendo mesmo servir de modelo um que está exposto nos jardins da Sociedade Martins Sarmento, junto ao muro do Mercado Municipal.

Todo o Minho no seu deslumbramento, na quietude dos

A Peregrinação Anual à Penha

realiza-se no dia 8 de Setembro, sendo presidida por Sua Excelência o Senhor Arcebispo Primaz



Flagrante aspecto da memorável Peregrinação de 1945

No dia 8 de Setembro, próximo, data da festividade litúrgica da Natividade da Santíssima Virgem, celebrando-se o Jubileu do 3.º Centenário do Seu Augusto Padroado, realizar-se-á com o maior esplendor a Peregrinação anual à montanha da Penha. Em comemoração deste acontecimento será levada a formosa coroa de ouro, piedosa iniciativa das Filhas de Maria, da cidade, que o venerando Prelado, ao chegar a Peregrinação à esplanada, colocará na frente da imagem de Nossa Senhora da Conceição.

A's 8 horas daquele dia far-se-á a concentração no Campo da Feira, e, às 9 horas em ponto, após a bênção aos peregrinos, dada pelo Senhor D. António Bento Martins Júnior, seguirá a Grande Peregrinação pelas ruas da cidade a caminho da montanha.

Em Belos Ares associar-se-ão àquela imponentíssima manifestação de Fé numerosos peregrinos das freguesias do norte de Guimarães e dos concelhos de Fafe, Felgueiras e Póvoa de Lanhoso. A's 10,30 horas deve estar o majestoso

cortejo em Belos Ares, e às 12 horas no cimo da Penha, onde haverá, após a cerimónia da coroação da Virgem, Missa Campal e alocução por um talentoso orador sacro.

A's 16 horas daquele dia, no Santuário Eucarístico, cujas obras vão bastante adiantadas, terá lugar nova concentração dos peregrinos, sendo então recitado o terço e dada a bênção do Santíssimo Sacramento, pelo Senhor Arcebispo Primaz.

Os actos preparatórios para a Grande Peregrinação do dia

8 de Setembro, que vai constituir mais um grande acontecimento religioso, que ficará por certo memorável nos anais da vida da nossa Terra, far-se-ão em todas as freguesias da cidade e do concelho.

A Companhia dos Caminhos de Ferro organiza, por motivo desta Grande Jornada Religiosa, um serviço especial de comboios, estando também assegurado o serviço de transportes em caminhetas entre a cidade e a Estância da Penha.

Beneficência do «Notícias»

Transporte	3.640\$00
Recebemos mais para os nossos pobres do grupo recreativo «Os Obedientes»	20\$00
A transportar	3.660\$00

seus longes, na sua lavoura, na sua arte, no seu tradicionalismo secular, exalta e divinisa as virtudes do nosso povo em cujo sangue coexistem todas as virtudes de nós todos. Terra fecunda, sempre verde, encantada do seu próprio esplendor!

Sob o seu fluído hospitaleiro, escrevemos estes motivos poéticos:

Ó Minho profano, onde um dia, de mãos dadas, Baco e Flora passearam...
 Linho verde, o Minho de esmeralda se vestiu, como moça prendada!
 Eterna alpendrada, misteriosa arrecada, cujo oiro é estranha messe!
 Ó Minho, mar sem ondas, verde mar em colinas, verde mar de plácidos montes, mar com outros horizontes, mar sem ser mar — quem dera ter-te sem deixar-te!

Viajando nele, observando-o na harmonia do seu trabalho, no encantamento gótico da sua paisagem, no silêncio musical que veste a sua quietude dos

Museu de Alberto Sampaio

Transcrevemos do «Diário de Lisboa», o seguinte:

«O industrial Cunha Guimarães ofereceu ao Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, uma imagem românica de S. Pedro, em calcário policromado do século XIV, avaliada numa dezena de contos. Se todos assim fizessem — um museu seria um pouco a nossa casa.»

sortilégio lírico, o turismo transcende a sua expressão vulgar e corrente e transforma-se num horizonte de espírito. A viagem toma o aspecto duma peregrinação volitiva e a inteligência encontra no ambiente o espelho de uma tranquilidade, dum silêncio e de uma alegria, paradisíacas. A terra minhota, toda ela de norte a sul, de leste a oeste, é um jardim lusiada, o mais pulquerrimo vitral das nossas paisagens e dos nossos horizontes, onde a vida decorre numa doçura feita de todos os encantamentos e silêncios da alma.

O turismo assim, é, pois, um horizonte de espírito, a visão sortilégio de paisagens onde Deus teceu um formoso pano de Arrás entre colinas e fontes, entre vales extáticos e rios coleantes.

O Minho viu-se ao espelho da alma e encontrou a sua paz virgiliana, a paz musical dos seus campos ubérrimos.

FARPAS Pelo Progresso da Penha

O MEIO DE TRANSPORTE

As pessoas que se encontram à frente dos destinos da formosa Estância da Penha continuam a interessar-se pelo desenvolvimento de tão belo local, empregando para isso o melhor da sua vontade e os mais persistentes esforços. Vão muito adiantadas as obras da Igreja e da Casa das Recordações que, embora provisoriamente, deve já funcionar no dia 8 de Setembro, por ocasião da Peregrinação. E por notícias recebidas muito recentemente sabe-se que vai bem encaminhado o assunto respeitante ao meio de transporte, contando-se que a luxuosa e confortável camionete destinada às carreiras entre a cidade e a Estância, comece a funcionar dentro de breves dias com um horário que será anunciado oportunamente.

Sendo assim, como é de esperar, estão de parabéns as pessoas que conseguiram dar mais um grande passo em prol do progresso da nossa Estância de maravilha que continua a ser muito frequentada por famílias de diversos pontos do país.

Depois d'uns dias de férias
 Cá estou a 'screver lérias
 Neste querido jornal.
 Mas não parei por ter medo...
 Estive — não é segredo —
 Longe da terra natal.

Após eu ter regressado
 Ao meu torrão adorado
 Li uma lei de *mão cheia!*
 Tudo tem de ser vendido
 Bem pesado ou bem medido
 E ao preço da tabela.

O açúcar para o leite,
 O arroz e o azeite
 Que entrar para a panela,
 Tudo tem de ser vendido
 Bem pesado ou bem medido
 E ao preço da tabela.

Se há artigo fechado,
 Escondido, armazenado,
 E' melhor pô-lo às vistas...
 Podem as móveis Brigadas
 Pelo País espalhadas
 Procederem a revistas!

E depois é um canudo!
 Perdeis dinheiro e tudo
 E a que tendes mais amor...
 Podeis ir para o Sertão
 Com *picareta* na mão
 A trabalhar ao calor!

Não podeis abandonar
 Ai em qualquer lugar
 As *negras* mercadorias?
 Era saída decente
 E o nosso contingente
 Recebia *melhorias*.

Parece-me 'star a ouvir
 Um dos do *Negro*, a sorrir
 E a dizer: — *Que brilhantina!*
 P'ra que vem este fedelho
 Dar-nos este mau conselho?
 P'ra nós... nem a *QUILHOTINA!*

Darmos.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Outros tempos

Por A. L. de Carvalho.

Nossa Senhora da Oliveira com seu manto de brocado de ouro, no deslumbramento das suas jóias, foi levada pelas ruas da cidade em procissão solene.

Padroeira da terra de Guimarães, essa excelsa proeminência levava os vimaranenses seus devotos a promover-lhe festas, que eram sempre memoráveis, tanto no culto religioso como nas solenidades profanas.

Na formação da sua Irmandade havia o tradicional costume de eleger para Juiz uma pessoa régia, seleccionando-se os demais membros, pois constituía uma honra fazer parte da sua Mesa.

Aqui temos um documento comprovativo desta afirmação, assinado pelo reinante D. João VI, e dirigido à Irmandade:

«Eu El-Rei Vos envio muito saudar. Havendo os Senhores Reis destes Reinos conservado sempre a Religiosa e Exemplar Devoção de Se nomearem a Si mesmos Juizes dessa Confraria, ou Nomearem na Real Família Príncipes e Infantes que o fossem: Conformando-Me com este virtuoso e hereditário exemplo: Hei por bem e por Devoção, Nomear-Me a Mim por Juiz da referida Confraria: o que Me pareceu participar-vos, para que assim o fiquis entendendo. Escrita no Palácio de Queluz, em 29 de Julho de 1822. — Rei.»

Depois da contra-revolução de Vila Franca, em 1823, D. Miguel I — subindo ao trono, igualmente se conferiu o título honorífico de Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, a exemplo dos reis seus antecessores.

E' actualmente Juiz da Irmandade um vimaranense que goza da maior consideração por parte dos seus conterrâneos. A sua profissão é — marchante.

Outrora, quem exercesse tal profissão, estava excluído de todas as corporações religiosas e até civis.

Alguns exemplos: — Na Santa Casa da Misericórdia, no século XVI, foi riscado de «irmão» um carneiro. Para regressar à sua condição de membro da Irmandade, teve de renunciar ao ofício.

— Em 1690 a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, erecta em S. Domingos, tinha três confrades marchantes. Por proposta da Mesa, foi deliberado não os admitir à eleição da mesma.

Fundamento? — Muitos que desejavam entrar por irmãos, e pessoas de qualidade que desejavam ser Juizes, o não queriam ser, por causa dos sobreditos marchantes, dizendo que se não querem assentar nem assistir donde se acham os sobreditos.

Tão estulto preconceito ainda em 1859 resistia, como se vê deste facto: — Quando a Ordem de S. Francisco se preparava para sair, com o fim de se incorporar na procissão de *Corpus Christi*, apareceu Domingos Prado, carneiro, admitido como «irmão» da Ordem de S. Francisco, de Vila do Conde, o que lhe dava direito a juntar-se com os seus confrades de Guimarães. A circunstância, porém, de ser marchante, fez que se opusesse à sua incorporação nas alas dos «irmãos». E tão ruidosamente protestaram, que a autoridade interveio. Resultado: Os franciscanos recolheram à sacristia, despiram os hábitos, baixaram a Cruz, e não tomaram parte, esse ano, na procissão do Corpo de Deus!

Os dois primeiros casos encontram-se registados, respectivamente, no Códice n.º 5 fl. 76 v, da Santa Casa da Misericórdia, e no L.º 2.º dos Acórdãos fl. 71 v, da Irm. do Rosário. A terceira ocorrência vem mencionada em um dos manuscritos de João Lopes de Faria, na Sociedade Martins Sarmento.

O actual titular da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, marchante de sua profissão, honra o lugar que desempenha, e não deslustra, pela sua dignidade, a eleição que lhe conferiu a vara de Juiz.

O carneiro, que foi um mester de condição vil, está historicamente reabilitado. Já não pesa no ânimo de ninguém esse prejuízo social que fazia gerarquias entre os próprios homens dos ofícios.

Hoje, o que distingue os homens, são as suas acções.

Tanto mais baixo é o seu nascimento, mais alto sobe o preito de admiração por aqueles que, por si, se fizeram.

Devemos este triunfo à Democracia. Custou muito a arrancada. Não obstante, há descendentes de

Segunda Carta Aberta

Querida Laura:

Se eu fosse homem, se fosse poeta e estivesse apaixonado, com o teu nome e a paisagem que me cerca, darte-ia, num poema, a imortalidade!... «Impossível... sou casada...» alegras tu com a tua cândida lógica de esposa impetável. Ora!... E que importância?... Casada era a outra, a Laura suavíssima de Petrarca, e nem por isso a fervorosa adoração do laureado cantor, lhe mareou, sequer ao de leve, a virtude ou a glória!

Sossega, porém. Como sou mulher e não me contendo com as musas, dediquei-te apenas este sentimento calmo isento de arrebatamentos líricos que se chama amizade, contendo-me com a prosa e anoto em linguagem insulsa as impressões que vou colhendo.

Estive ao Porto mais perto e não tive os agarrados às saias três anjos loiros levados de todos os diabos, três anjos loiros que te metem a alma no inferno e te dão a provar, na terra, todas as delícias do céu, e eu te obrigaria, pedindo, a vires admirar com os teus próprios olhos as lindezas do meu destino! Muito branca, circundada pelo arvoredor, a vila lembra uma pomba adormecida sobre a selva. A gente é naturalmente lhana e afável. São raras as apresentações e não se usa excelência. Mas também se não generalizou, por enquanto, o nivelador que estabelece franca camaradagem entre as mulheres de mais de 40 anos e os rapazes de menos de vinte.

Levanto-me cedo para gozar os frescores matinais, recolho-me pelas horas de calma e volto a sair à tardinha quando Apolo encoifa a juba luminosa. A fonte de Soutelo tornou-se o meu passeio predilecto mercê do cenário esplêndido que oferece. Tendo por fundo a ondulação das montanhas, emalçado pelo verde veludino dos pinheirais, e pelos vinhedos rasteiros em maturação, com suas casitas graciosamente reduzidas pela distância, olivais, em frente, ao cair da tarde, retocado pelos raios oblíquos do sol poente, ganha cambiantes fantasias de oleogravura. Quantas vezes me esqueço do tempo, a contemplar o alicante quadro, pensamento vagabundo, livro abandonado no regaço! E' o sítio ideal para ler versos...

E a propósito: Já leste o novo livro do Dr. Elísio de Vasconcelos? Faça-te esta pergunta por saber quanto aprecias o querido Poeta de «A Ternura Que Me Deste». «Poliedro», admiravelmente colorido e facetado, contém composições lindíssimas, magníficos sonetos — destaque o soneto instinto — marcando uma fase ascensional do autor. «Poliedro» traz-nos ainda a consoladora certeza de que o verdadeiro Poeta não precisa de ser excêntrico, destrambelhado ou simplesmente devasso... para beber, a largos haustos, no infável manancial da inspiração, sendo um livro de versos cheio de poesia — coisa rara nos prosaicos tempos que vão correndo...

Como te ia dizendo: o cenário é evocador. Agora mesmo me está lembrando um capítulo da infância. Tera eu sete anos. Meu pai, que ali ia tratar de um negócio, levou-me, pela mão, ao Palácio Palmela. Recebemos a senhora Duquesa que me animou e festejou como se eu fosse uma princesinha. A' despedida beijou-me nas duas faces e presentou-me com um cartucho de bolos. Nunca pude esquecer a doçura dos beijos e dos bolos da senhora Duquesa!... E eu que sou neta de um cavador de enxada, que trago nas veias este sangue plebeamente vermelho e nutro certas convicções igualitárias que nem sempre te agradam, conservo pela memória da excessiva fidalga a mais piedosa veneração, porque não há nada que tanto exalte e dignifique os «nobres», os que pelas ordenações arbitrárias do mundo se julgam realmente «grandes», como o impulso generoso e simpático que os aproxima dos «pequenos», dos que lhes ficam inferiores na escala social...

Voltemos a Soutelo: Conheces a minha velha afeição pelas fontes. O rumor da água enleia-me, enfeitiça-me. As fontes sentem as nossas alegrias e as nossas máguas, as fontes vibram conosco. Procura uma fonte solitária, concentra o espírito e ouve. Afinando com a tua sensibilidade, concertado com teu estado de alma, aquele fio de água, caindo, soará aos teus ouvidos como uma oração de amor ou um soluço de desespero,

almocreves, de marcanthes, de peixoteiros, de sardinheiros, de portageiros, e tantos outros de ofícios erradamente considerados vis, que se envergonham da origem.

Na obra do Cardenal Saraiva vem citado o caso de certo pullostre de nome João Alvares Gato, cavaleiro da casa de el-rei D. João II, filho de um almocreve, que ao ver seu pai, fingiu não o conhecer. Ao que o rei, vendo tão feia acção, logo lhe disse: — «Um homem que assim trata seu pai, não merece que ninguém se fie dele.»

Nesta época em que ainda há pedantes preocupados em ocultar o seu nascimento de cepa plebeia, tenho uma natural satisfação em contribuir para o levantamento e prestígio dos filhos do Povo que honram os lugares, como o de Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, outrora ocupado por reis e príncipes.

Porto.

um hino de triunfo ou uma litania de renúncia, uma canção sensual ou um gemido de agonia...

Laura, eu acredito nos encantamentos... e tudo me leva a crer que ali, na Soutelo, existe uma moira encantada que aproveitou as noites de luar, para, com um pente de prata fina, alisar e enastrear de pérolas os longos cabelos de ouro...

Dou-me por satisfeita com a minha condição de mulher e nunca surripiei um alfinete, mas tenho pena, agora, de não ser homem para me tornar ladrão e roubar tantas riquezas — a prata, o ouro, as pérolas e a moira... «Que ambiciosa está a Lavinia», pensarás tu; «até a moira lhe servia!»

Sim, a moira servia-me para enraivecer e fazer morrer de inveja os leões do Porto...

Pela cópia

Lavinia.

Ludovina Frios de Matos.

Notícias de Arte

Esteve em Espanha e encontra-se actualmente em Paris, o ilustre pintor-agravelista João Jorge Maltieira. Segundo notícias que vimos, de alguns jornais madriênses, o grande intérprete dos Monumentos Nacionais Portuguezes, continua, fora da Pátria, os sérios estudos da Arte a que dedica uma parte muito importante da sua vida, segundo o seu ideal e a sua sólida educação.

Vai partir em breve para o Alentejo o escritor Alfredo Guimarães, que continuará ali os estudos históricos e de crítica de Arte de que há dois anos está oficialmente encarregado.

Deste escritor está impressa e será brevemente posta à venda, a obra *As Armas Brancas do Solar de Pindela*.

No próximo mês de Outubro teremos em Guimarães o grande artista Martins Barata, que vem realizar, a óleo e desenho, uma série importante de reproduções dos nossos Monumentos e lugares típicos, para efeito de utilidade da secção artística dos correios portugueses.

Trata-se de uma obra utilíssima, e a que infelizmente são estranhos os elementos oficiais turísticos da nossa terra.

Por escolha do Professor Joaquim Lopes, Director da Escola de Belas Artes do Porto, está em Vizeu, como elemento da Missão Estética de Férias, o aluno laureado da mesma Escola e nosso talentoso conterrâneo, Joaquim Teixeira, que neste, como nos anos anteriores, obteve grandes e justas classificações escolares e artísticas.

UMA LINDA FESTA BENEFICENTE EM VIZELA

Movimentou-se extraordinariamente, na noite de quarta feira última, o amplo Hotel Sul Americano, das lindas e encantadoras Termas de Vizela. Animou-se, nessa noite, a sua grande sala de jantar, em que se realizou, com fins beneficentes muito louváveis, uma Ceia à Americana, que ali atraiu, além de muitas famílias do Porto, Matosinhos, Lisboa, etc., que se encontram em estágio, muitas outras da ridente vila e desta cidade. E foi uma festa a todos os títulos simpática, que deve ter deixado em toda a assistência a mais perdurável impressão.

Abrihantou-a a magnífica Orquestra Palácio, do Casino de Espinho, que tocou quase ininterruptamente durante algumas horas. Durante o repasto e findo ele, dançou-se, cantou-se, procurando todos divertirem-se e viver com o melhor apuramento tão agradável e fugidios momentos.

A sala ostentava uma linda decoração de glicínias, que rematava, ao fundo, no lugar destinado à Orquestra, com uma elegante pérgola.

Havia muita luz e sorrisos graciosos de mulher, num ambiente alegre, festivo.

Luís Pinto, o incansável gerente do Hotel, anda de mesa em mesa a trocar impressões com os seus hóspedes, e não esconde a satisfação que o invade ao ver decorrer a festa com tanto entusiasmo.

Estoiram garrafas de champanhe, ouvem-se saudações e, entretanto, os pares passam às dezenas em todas as direcções do salão.

As microfone ouve-se um apelo e dentro em breve — já passava da uma da madrugada — gentilíssimas meninas — as mensageiras do benfeitor — vão de mesa em mesa pedecendo à recolha de donativos para aqueles que precisam e que foram motivo bastante para que a festa se fizesse e para que muitas pessoas a ela acorressem.

A personalidade conhece-se pela sua apresentação. Compre uma *Camisa Girá*, que é o complemento para uma boa toilette.

Exclusivo da CASA LARANJEIRO.

Aspectos do Porto

Há na Invicta muita miséria mas, também, numerosas instituições particulares que tentam atenuar esse flagelo tanto quanto possível.

Na vanguarda dessas beneméritas instituições, estão os «Albergues Nocturnos do Porto» que são, na verdade, um modelo de altruismo, de disciplina e de asseio. Esse benemérito estabelecimento dá, diariamente, a média de cem litros de sopa e pão a uma centena de infelizes que não têm a dita de ter um lar. Além disso, dá a esses desventurados uma caminhada onde possam dormir e esquecer...

Desse modo, os postais de aqui e além não oferecem tão assiduamente o triste espectáculo de gente a dormir «sub Jove».

Todas as tardinhas, às 18 30 horas, aquele portão da rua dos Mártires da Liberdade, 237, abre-se e deixa entrar homens, mulheres e crianças sequiosas de uma gota de água...

Uns, vão ali ter orientados pela Profilaxia Social — a que a plebe e demais classes tantos benefícios devem —, e outros por indicação de quem conhece a benfeitoria obra, particular dos Albergues Nocturnos. E' vulgar ali entrar gente que de outras terras vem procurar trabalho trazendo o estomago e as algebeiras num vácuo que deprime moral e fisicamente.

Por vezes, trazem um retalho de um jornal, já esfrangalhado, onde leram, ou ouviram ler, referências aos «Albergues Nocturnos do Porto». E' vergantam, quase com descrença: «E' aqui, na verdade, que dão guarida e de comer aos que não têm eira nem beira?»

Entram e passam. Tudo tão limpo! Tudo tão acolhedor! Sem aquela nota de desmazelo e de indigência que os persegue!

Tudo lhes dá as boas vindas num sorriso que a Directora traduz dizendo afavelmente: «Ficai, irmãosinhos. Procurai trabalho e um lar. Entretanto, esta casa dar-vos-á conforto moral e físico.»

E os pobres sorriem também — expandindo os raiosinhos de esperança que lhes dilatam a alma aclarando-lhes a visão do futuro.

Esta instituição de beneficência merece ser limitada em todas as terras do país — pois a sua utilidade é de veras notável e pode evitar a queda de muitos infelizes. Em Guimarães, uma casa idêntica? Se a não tem, procure fundá-la e mantê-la com o auxílio dos seus filhos que, creio bem, têm uma generosidade à altura das belezas da sua formosíssima Terra!

Isaura Correia Santos.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

Obrigada pelas tuas boas notícias e pela pontualidade com que escreveste. Não sabia que já te encontravas ali e também ignorava que tiveses sido visitada pela amiga de quem me falaste na tua última carta. Eu, pouco habituada a passeios, dei um, na semana passada, que muitas saudades me deixou, não só pela beleza do local onde passei uma tarde encantadora, mas ainda pela companhia que tive. O sítio, como te digo, era belo e o panorama era maravilhoso, deslumbrante! Por cima das árvores frondosas e verdejantes, destacava-se o azul do Céu e os raios meigos e brilhantes do sol rompiam através da folhagem desse arvoredor, que, cá em baixo, se projectavam no musgo verde-escuro de um penedo, que eu classifiquei de «Penedo da Saudade», em virtude de ser aí que nós, as duas amigas, passamos a maior parte do tempo, contemplando as inebriantes belezas da Natureza, enquanto por outro lado recordávamos cousas que não voltam mais e idealizávamos outras para o futuro. Sôzinhas, ali nos conservamos por algum tempo em íntima e afetuosa convivência, e ali sentimos a frescura de um dia de Agosto, mais perto do Céu do que em nossas casas, e, portanto, com a nossa sensibilidade espiritual mais em contacto com Deus, o Criador daquele lugar tão aprazível e tão acolhedoramente beijado pelos raios do sol, cujos beijos nos fascinavam com a sua suavidade e ternura! Pena foi, minha querida Amiga M. C., que depressa fossemos surpreendidas pela chegada da hora de nos separarmos, visto que, quer a minha amiga, quer eu, tínhamos deveres a cumprir, perante os quais não poderíamos evitar a nossa separação. No entanto, a nossa satisfação tornou-se tão grande, que não virá longe o dia em que, de novo, nos voltemos a encontrar naquele lugar, onde o espírito encontra distração e onde a Alma pode beneficiar em pureza! São esses, sem dúvida, os lugares que devemos preferir para os nossos passeios ou para as nossas excursões, sobretudo na presente época em que estas se tornam muito frequentes. Conhece-tora das tuas qualidades e dos teus sentimentos, avalio bem o quanto te deve interessar esta ligeira narração e faço fervorosos votos para que tenhas breve oportunidade de sentires a realidade de que acabo de te contar, isto é, de passares algum tempo afastada

No MEU CANTINHO

Que peninha, meu Confrade! Aquela página de excessiva amabilidade com que o nosso Boletim Arquidiocesano honra o *Itinerário na Galiza*, de Hugo Rocha, demonstra à evidência que o dulcíssimo Crítico ignora que o apreciável Viajeiro publicou há quatro anos um romance marcadamente incorrecto com o lindo nome de *Paixão e Morte dum Rapaz Romântico*.

Tão sujo o livro como lindo o nome? Não é pena, meu Confrade?

O reverso da medalha. Se o Confrade ainda recebe *A Ordem*, não esqueça a leitura dos 28 tercetos que no último número enchem o formoso poema *Alma de Santo*.

Francisco Emílio Ribeiro é o santo aí cantado. Que beleza de Poema!

Os Estudos brilharam desta vez.

As catorze páginas da *Carta da Índia* com que António de Azevedo Garcia, lá dos longes do Himalaia, mimoseia o C. A. D. C., são um repositório bem precioso de informação patriótica.

Uma nota povoense.

Quando há dias descia dos Quatro Caminhos para o Bário, em Monsul, maravilhou-me o cuidado e o jeito com que fora exterminado o silvedo bem crescido.

O ar suavizou o caminho e a luz alegrou o ambiente.

Outra nota povoense.

Ajude é anexa a Verim. No domingo 18 a Anexa recebeu o novo Pároco com festa comparável à do domingo anterior.

O bairrismo faz prodígios.

Já me esquecia o melhor. Naquele primor de convite com que Ferreira Torres nos chama a ler Manuel Bernardes não foram lembrados os dois tomos dos seus *Exercícios Espirituais*.

Mas o aniversário do Adorável Clássico foi belamente recordado pelo eminente Crítico do *Notícias* bem amado.

Plínio Salgado deixou-nos. Regressou ao seu Brasil. Moreira das Neves ilustrou as *Novidades* de 18 com um cântico a celebrar *curriculum vitae* do inclito Escritor e Conferencista.

Na *Renascença* também J. M. A. fez ao arguto Pensador uma referência formosíssima.

Se calçar bem é uma nota de distinção, não deixe V. Ex.ª de ser distinto. Visite a *Sapataria Vimaranesa*, onde encontrará a elegância aliada ao bom gosto, em calçado de todos os géneros. Rua da Rainha, 82

— Guimarães.

das tuas preocupações e das tuas cansaças e, por isso, longe da tua sombria e monotona habitação. Nós, boa amiga, somos mulheres, mas não somos escravas e é exactamente por esse motivo que não devemos de abdicar do nosso legítimo direito de termos alguma distração. O que devemos, sem dúvida, é escolher locais onde nos encontremos à vontade e companhias que não deslustrem a nossa dignidade. Procedendo assim, ninguém nos poderá censurar. Quanto ao local de que te falei e ao nome da amiga que me fez companhia, espero revelar-te pessoalmente, dentro de poucos dias, certa de que ficarás muito satisfeita com isso. E até lá, recebe muitos beijos e abraços da Tua muito amiga

21/8/1946. Maria Margarida.

CONTRASTES!...

A repressão ao Mercado Negro

Muita da Imprensa do país tem aplaudido as recentes medidas governamentais no sentido de ser reprimida, com muita energia e melhor eficiência, a expansão do «Mercado Negro». Para esse efeito, foi criada a Direcção dos Serviços de Fiscalização e já se encontra investido no lugar de Director desses Serviços, o Sr. Capitão Silva Pais, o qual, sobre o assunto, fez, entre outras, as seguintes afirmações: «A repressão será inexorável! Pouco a pouco os especuladores, aqueles que têm levado meses e anos a sacrificar a população, enriquecendo à sua custa, irão desaparecendo voluntária... ou forçadamente.

...O Mercado Negro deve acabar, mas devemos ter em conta que tal objectivo não pode ser alcançado tão rapidamente como parece; Ele está enraizado. Há muitos interesses que lhe estão ligados, há pessoas de todas as categorias nele envolvidas!... Só uma repressão muito forte meterá na ordem os especuladores e açambarcadores!... O auxílio da Imprensa deve continuar. E' imprescindível. Dela depende grande parte do êxito que possamos obter, dando-nos elementos, apontando-nos erros, colaborando o mais estreitamente possível com os Serviços de Fiscalização.» Não conhecemos o Sr. Capitão Silva Pais, mas essa circunstância de forma alguma nos poderá dar o direito de pormos em dúvida as afirmações de Sua Ex.ª, não obstante estarmos habituados a ver fracassar boas intenções. No presente caso, não deixamos, porém, de lamentar que só agora se reconhecesse a necessidade de se enveredar pelo caminho de uma repressão inexorável e que, por isso, não fossem atendidas, há mais tempo, os constantes clamores da Imprensa e os das vítimas de tão criminosa especulação! Desde há anos que o «Mercado Negro» é conhecido de Norte a Sul do País, assim como não deve ser ignorado o facto de, por seu intermédio e mediante preços excessivos, tudo se conseguir do bom e do melhor, em terras grandes ou pequenas. Igualmente deverá estar reconhecido, desde há muito tempo, que da abundância do «Mercado Negro» apenas poderão aproveitar as pessoas com recursos para dele se abastecerem e que, portanto, quem não se encontrar nessas condições terá de sujeitar-se à exiguidade do racionamento. E' isso o que se tem verificado, é isso o que tem acontecido! Mas, como estamos a tratar do presente e do futuro, porque o passado, passado está, esperamos, com a nossa habitual calma e paciência, que as recentes providências — que já classificamos de benévolas, em comentários anteriores — produzam os desejados efeitos. Como disse o Sr. Capitão Silva Pais, há pessoas de todas as categorias envolvidas no «Mercado Negro» é, sem dúvida, sobre as mais categorizadas que deverão recair as maiores responsabilidades. Não é, com certeza, para o modesto merceeiro — referência feita aos artigos de mercadoria — que se deve voltar o rigor da Lei. Acima dele, Poder mais alto se levanta, isto é, o Poder dos tubarões! E de resto, nós perguntamos: Se é fácil justificar a existência no «Mercado Negro» de géneros ou de artigos produzidos no Continente, pela sonegação dos mesmos ao respectivo manifesto, como se poderá justificar a de tudo aquilo que vem de fora? E' aqui, sobretudo, que o mistério se apresenta revestido da maior

gravidade e é de crer que, uma vez desvendado, muitas pessoas consideradas honestas ou de confiança sejam devida e justamente desmascaradas. Quanto à sonegação do manifesto de artigos continentais, não conhecemos as concessões do Estado aos produtores, mas se elas forem de molde a compensá-los, com justiça, a sua atitude tornar-se-á digna de merecido castigo. Caso contrário — e esse factor não é para desprezar no presente momento — será justo e humano colocar o produtor em condições de não se ver obrigado a cometer a fraude da sonegação e, assim, exigir dele, com o máximo rigor, o manifesto de toda a produção. Nestas condições, dar-se-á a transição do «Mercado Negro» para o Mercado legal e, por conseguinte, essa transição revertirá em benefício do racionamento, o principal e único fim que se deverá ter em vista. Como a procissão está na rua, aguardemos o fim do trajecto!...

A pintura na Mulher dá-lhe uma certa beleza. Compre V. Ex.ª um baton *marlice* na **CASA LARANJEIRO**. O baton fixo e persistente.

Na **Casa Laranjeiro** encontra V. Ex.ª, minha senhora, as melhores marcas de meias de seda natural, assim como a meia de vidro **NYLON**.

Para a COROA de NOSSA SENHORA DA PENHA

Foram recebidos mais os seguintes donativos:

- D. Maria Elisa Marques e Maria Aurora, 2 aneis e outros objectos em ouro; D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes, 50\$00; D. Joaquina Teixeira de Carvalho, 20\$00; D. Guilhermina Abreu Fernandes e irmãs, 20\$00; Anónima, 1 anel de pedras; D. Ana Moura Moniz Lima, 100\$00 e 2 alfinetes em ouro; da Menina Isabel Moura Moniz Lima, 3 aneis em ouro; D. Maria da Natividade, 50\$00; D. Glória Rocha dos Santos, 1 anel e alfinete em ouro; Ana de Jesus, 2\$00; Amélia Leite, 20\$00; D. Maria Angelina e irmãs, 20\$00; Anónima, 1 anel e ouro; Adelaide Pereira, 2\$50; Carmezinda de Jesus Pereira, 5\$00; Anónima, 50\$00; D. Emília Vaz Vieira, 30\$00; D. Januária Barbosa Pontes, 10\$00; D. Matilde Ribeiro Marques Leite, 20\$00; D. Maria do Espírito Santos Fernandes, 10\$00; D. Ana Baptista Leite, 5\$00; Antónia de Jesus, 5\$00; Conselheira Maria de Jesus Correia, 73\$50; Anónima, 5\$00; duma anónima, por intermédio do «Comércio de Guimarães», 50\$00.

Como subtil película, o Pó de Arroz «MARLICE» favorece os naturais encantos da mulher.

Na **Casa Laranjeiro** encontra V. Ex.ª o Pó de Arroz «MARLICE».

MARLICE = NOSEL = VION = CARÚ São perfumes de grande classe. Há venda na **Casa Laranjeiro**.

Na **Casa Laranjeiro** encontra V. Ex.ª, minha senhora, grande sortido em produtos de beleza.

A Procissão da Padroeira

Da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, a que dignamente preside o nosso bom amigo Sr. Joaquim de Sousa Pinto, recebemos um cativante officio em que nos agradece tudo quanto fizemos para o brilhantismo das solenidades em honra da Padroeira da Cidade.

Por essa atenção testemunhamos à referida Mesa o nosso reconhecimento, ao mesmo tempo que lhe afirmamos que sempre poderá contar com o «Notícias de Guimarães», que outra coisa não fará que cumprir um dever.

Sete bois mortos

POR ASFIXIA

Na quinta-feira, às 17,15 horas, chegou à estação do caminho de ferro desta cidade, procedente de Fafe, um vagon J com 11 bois que se destinavam aos Hospitais de Lisboa. Verificou-se, porém, que o gado estava cansado, apresentando indícios de asfixia, tanto assim que sete animais morriam pouco depois.

Tomadas imediatas providências ainda poderam salvar-se dois bois, sendo os dois restantes sangrados e transportados para o Matadouro Municipal.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Menina Maria Vitória Simões de Sousa Menezes

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, onde se encontrava internada há algumas semanas, finou-se serenamente, na esperancosa idade de 16 anos, ao principio da tarde de quarta-feira, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e rodeada dos carinhos da família, que tanto lhe queria, a menina



Maria Vitória Simões de Sousa Menezes, inteligente aluna do Liceu de Martins Sarmento, filha estremecida do nosso querido Amigo e distinto Colaborador Professor Sr. Mário de Sousa Menezes, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e de sua dedicada Esposa, a Senhora D. Maria da Natividade Simões de Sousa Menezes; irmã das Srs. D. Maria Margarida, D. Maria Augusta e D. Maria José Simões de Sousa Menezes e dos nossos bons amigos Srs. António e Mário Simões de Sousa Menezes; sobrinha do também nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas e cunhada do também nosso amigo Sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco.

A bondosa Maria Vitória encontrava-se doente há perto de três meses, tendo ainda completado o 4.º ano do Liceu de Martins Sarmento, de cujo estabelecimento de ensino foi sempre uma aluna muito distinta e querida por todos os colegas e professores. Dotada de um espirito alegre, nada fazia prever tão rápido desenlace.

O funeral da pranteada menina, que a morte tão cedo arrebatou à vida, deixando mergulhados em cruciante dor os desolados pais e irmãos, efectuou-se na sexta-feira, às 11 horas, na igreja de Santo António dos Capuchos e constituiu uma significativa manifestação de saudade, a que se associaram muitas pessoas de todas as camadas sociais desta cidade e de outras localidades: — médicos, advogados, oficiais do Exército, professores do Liceu, da Escola Industrial e Comercial e das Escolas Primárias, clérigos, funcionários públicos, alunos dos já mencionados estabelecimentos de ensino, industriais, comerciantes, proprietários, muitas senhoras, etc., etc.

Viam-se ainda entre a assistência, numerosa e selecta, a Mesa e o pessoal da Santa Casa da Misericórdia, a Direcção da Casa dos Pobres, a Comissão Municipal de Assistência, diversas instituições de Caridade e os Srs.: Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara; Dr. Martinho Vaz Pires, Reitor do Liceu de Martins Sarmento; Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial de Francisco de Holanda; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R.; Prof. José Luis de Pina, Presidente da Junta de Turismo; Capitão José Maria de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura e Delegado da I. G. A.; Chefe Francisco Correia, da P. S. P.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; António José Pereira de Lima, Provedor da Irmandade dos Santos Passos; Rev. Hilário de Barros, que representava o digno Arcipreste Rev. João da Cruz Magro, etc., etc.

O cadáver da inditosa Maria Vitória estava encerrado em luxuoso atúde de setim branco com incrustações de prata e desaparecia sob um montão de bouquets de formosas flores, com sentidas dedicatórias. Celebrou a missa do corpo presente e presidiu aos officios o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio, acolitado por outros sacerdotes, tendo sido cantado o Libera-me, com acompanhamento a órgão, pelas internadas do Asilo de Santa Estefânia.

A chave de atáude foi entregue ao ilustre Vice-Provedor da Misericórdia e amigo intimo da família dorida, o Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves. Ao caixão pegaram os empregados da secretaria da Santa Casa e organizaram-se dois minutos turnos, pegando as borlas as colegas da extinta, alunas do Liceu de Martins Sarmento.

Findos os actos fúnebres foi o cadáver removido no auto-funerário da V. O. T. de S. Domingos, e com grande acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo.

No préstito fúnebre incorporaram-se algumas dezenas de automóveis. A família dorida tem recebido

muitos telegramas e cartões de condolências de vários pontos do país.

Fizeram-se representar nos actos fúnebres:

O Sr. Dr. Alberto Milhão, pelo Sr. José Gilberto Pereira; os Srs. Amadeu da Costa Carvalho e Joaquim Ribeiro da Silva, pelo Sr. Alberto Costa; o Sr. António da Costa Guimarães, pelo Sr. José Jacinto de Carvalho; a Comissão Municipal de Assistência e o Sr. Dr. João Fernandes de Freitas, pelo Sr. Dr. Carlos Saraiva; a Direcção da Casa dos Pobres, pelo Sr. José Torcato Ribeiro Júnior; o Sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa, pelo Sr. Dr. Mário Dias de Castro; o Sr. José Jacinto Júnior, por seu filho, o Sr. José Jacinto de Carvalho; o Sr. Silvino Alves de Sousa, pelo Sr. João Mendes Fernandes; os Srs. Eduardo Pereira dos Santos, Augusto Joaquim da Silva Guimarães e Inácio Ferreira da Costa, pelo Sr. Benjamim Pereira dos Santos; a Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, pelos Srs. Domingos Mendes Fernandes e José Gilberto Pereira; o Sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, pelo Sr. Duarte Dias Pombeiro; o Sr. António Ferreira de Melo Guimarães, por seu filho, o Sr. António Alexandre Ferreira de Melo; o Sr. Coronel Malaquias de Sousa Guedes, por seu filho, o Sr. António Fernandes de Sousa Guedes; o Sr. Salvador Dantas, por seu irmão, o Sr. Avelino Dantas; o Sr. Major Alberto Margarida, pelo Sr. Eduardo Lemos Mota; o Sr. Helder Rocha, por seu pai, o Sr. Raul Rocha; o Sr. Dr. Alberto Ribeiro Jorge, por seu irmão, o Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, que também representava o Sr. Miguel Teixeira; o «Comércio de Guimarães» e o seu Director, pela Redactora Sr.ª D. Maria Matilde F. Machado; o Sr. António Pimenta, pelo Sr. Manuel Alves de Oliveira; a Sr.ª D. Tezera de Sousa Guise Pinheiro, por seu filho, o Sr. Manuel Fernando de Sousa Guise, que também representava seu tio, o Sr. Joaquim Severo de Sousa Guise; o Sr. P.º Ezequiel de Freitas, por seu irmão, o Sr. António de Freitas; a Direcção do Asilo de Santa Estefânia, pelo seu Presidente, o Sr. António J. Pereira Rodrigues, que também representava a firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Lda; a Fábrica de Tecidos da Cruz da Pedra, L.ª, pelos sócios Srs. Antero H. Silva e Celestino Lobo; os Srs. Augusto Joaquim da Silva e Domingos Duarte, pelo Sr. José Fernandes da Silva Correia; o Sr. Francisco I. Arangeiro dos Reis, pelo Sr. Joaquim Larangeiro dos Reis; a firma Bernardino Jordão, F.ª & C.ª e o Sr. Fernando Lage Jordão, pelo Sr. Francisco Lage Jordão, etc., etc.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu Director, que também representava os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, P.º Joaquim Almeida Ferreira da Silva, ilustrado Reitor de Serzedelo, Jerônimo Ribeiro da Costa Sampaio e J. Gualberto de Freitas.

A toda a família atingida por tão rude e profundo golpe, de um modo especial aos estremos e desolados pais da pranteada Maria Vitória, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

A missa do 7.º dia por alma da saudosa menina, será rezada na próxima terça-feira, às 9 horas, na igreja da Misericórdia.

D. Virginia Pereira dos Santos

Na sua residência, ao Largo do Goual, finou-se, ontem de manhã, após dolorosos e prolongados sofrimentos e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.ª D. Virginia Pereira dos Santos, de 77 anos de idade, viúva do saudoso comerciante Sr. António Virgem dos Santos, mãe estremosa das Srs. D. Cécilia Pereira dos Santos, casada com o nosso bom amigo Sr. Alfredo Faria Martins, ausentes em Leopoldville (Congo Belga) e D. Deolinda Pereira dos Santos e dos Srs. João Pereira dos Santos, sócio da importante Casa Fábão, de Lourenço Marques; Eduardo Pereira dos Santos, activo comerciante local, casado com a Sr.ª D. Custódia Salgado Santos e Benjamim Pereira dos Santos.

A extinta era muito estimada no nosso meio, sendo dotada de acrisoladas virtudes.

Possuía nobilíssimos sentimentos religiosos e praticava a Caridade em larga escala.

A sua morte foi muito sentida. O funeral effectua-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia.

A toda a família e especialmente aos filhos da bondosa senhora, apresentamos os nossos mais sentidos pezames.

De luto

Está de luto pelo falecimento de seu sogro, ocorrido em Braga, o Sr. Mário Sampaio.

Os nossos pezames.

Apesar da falta de certos artigos, a CASA LARANGEIRO prima pelo seu incomparável sortido.

Visite pois a Casa Larangeiro.

Para o seu afilhado, compre V. Ex.ª um enxoval na

CASA LARANGEIRO.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 26, a sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia e os nossos prezados amigos srs.: Francisco de Matos Chaves e Fernando Augusto Teixeira; no dia 29, o nosso bom amigo sr. Alfredo Faria Martins e a gentil menina Maria Manuela da Silva Carvalho, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30, a esposa do nosso correspondente em S. Romão de Meão-Frio, sr. António Dias; fez anos no dia 30 e não em 22, como noticidmos, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu; no dia 31, a sr.ª D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes, gentil filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes e o também nosso prezado amigo sr. António U. dos Santos Simões; no dia 1 de Setembro, o nosso bom amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado doentinha a interessante menina Maria Odete, filha do nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior. Desejamos o seu mais breve e completo restabelecimento.

Continua bastante doente o nosso bom amigo sr. Joaquim Patrício Saraiva. Desejamos as suas melhoras.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e ilustrado Padre Comendador da V. O. T. de S. Francisco, rev. António Teixeira de Carvalho.

Também tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

A todos os enfermos desejamos o mais rápido restabelecimento.

Nascimentos

Na Póvoa de Varzim, onde acidentalmente se encontra, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. António José Paredes. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Fão, a veranear, o nosso prezado amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado confratão sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Do Caramulo, regressou a casa de seus pais, nesta cidade, o nosso estimado amigo sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira, filho do também nosso estimado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Com sua filha, partiu para Miramar, o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Major António J. T. de Miranda.

Com sua família, encontra-se a veranear na Foz do Douro, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Fernando Aires.

De Tomar, onde foram fazer parte no acampamento Nacional do C. N. E., regressaram a esta cidade os chefes do grupo do mesmo organismo e nossos prezados amigos srs. João Xavier de Carvalho e Adelino da Silva Gaspar.

Com suas famílias, têm estado a veranear na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Amadeu C. Penafort, José Maria Machado Vaz e Dr. Joaquim Ferreira Leão.

Com sua família, regressou da Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes.

Das termas de Vizela, onde esteve a veranear, regressou à sua casa de Serzedelo, o muito digno Reitor daquela freguesia e nosso prezado amigo sr. P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva.

Encontra-se na aldeia, com sua família, o nosso prezado amigo sr. António José da Costa.

Com sua família encontra-se a veranear na sua Casa de Carvalho de Arca, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada, Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Com sua esposa partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. António Alves de Almeida.

Com sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos, encontra-se a veranear em Caldelas o nosso amigo sr. Carlos Alberto Moreira de Campos, de Lisboa, que há dias nos deu o prazer da sua visita.

Com sua esposa partiu para Gouveia, de onde regressará a Lisboa, o nosso bom amigo e distinto Magistrado sr. Dr. António Carneiro.

Com sua esposa tem estado na sua casa, na Serra da Estrela, o nosso bom amigo e digno Chefe dos CTT sr. Julião Carneiro da Silva.

Com sua esposa e filhas tem estado no Geraz o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Com sua família tem estado a veranear na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Partiu para Boticas o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Tem estado a descansar na terra da sua naturalidade o nosso prezado amigo sr. P.º Augusto Borges de Sá.

Tem estado em Chaves, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Regressou a Lisboa, com sua família, o nosso ilustre confratão e amigo sr. Vice-Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Tem estado em Matosinhos, com

sua família, o nosso prezado amigo sr. Aristeu Pereira.

Esteve em Guimarães, onde veio assistir ao funeral de sua parente, a menina Maria Vitória Simões de Sousa Menezes, o nosso prezado amigo sr. Guilherme de Sousa Menezes, do Pico de Regalados.

Estiveram em Braga e em Guimarães, tendo já regressado à sua casa de Santa Maria de Infães, as sr.ªs D. Maria Manuela e D. Maria Rolando Guimarães Alves Soares.

D. Isaura Correia dos Santos

Acompanhada de seu marido o sr. Professor Dr. Abel dos Santos, distinto Pintor de Arte, tem estado em Vizela a nossa distinta Colaboradora sr.ª D. Isaura Correia dos Santos.

A ilustre escritora, na companhia de seu marido e da sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, também nossa distinta Colaboradora, dignou-se vir à nossa redacção, honrando-nos com a sua visita e os seus cumprimentos, gentileza essa que bastante nos honrou e nos cumpre por isso registar com o mais vivo agradecimento.

A Casa Larangeiro continua a receber novos padrões de gravatas.

Visite as suas montras.

da cidade

Diversas Notícias

Preso que se evadiu

Evadiu-se do Hospital da Misericórdia onde se encontrava em tratamento, desde 9 de Agosto, o recluso da Cadia Civil, Manuel de Sousa, solteiro, de 23 anos, da freguesia de Fervença, concelho de Celorico de Basto.

Agredido por um doido

Por ter sido agredido à facada por um alienado recolheu no domingo ao Hospital em estado melindroso, ficando ali internado, António Figueiredo, casado, alfaiate, de 36 anos, morador no Bairro da Arcela.

Condições de Concurso

Na Secretaria da Câmara Municipal, estão patentes as condições de admissão aos concursos de alunos mecânicos e alunos de aviação, que se encontram abertos na Direcção da Aeronáutica Naval, a-fim de serem examinadas pelos interessados.

Grupo Recreativo «Amor do Porto»

Este grupo recreativo visita hoje Guimarães onde deve chegar às 10 horas, prestando homenagem a D. Afonso Henriques, junto do seu monumento, em que será colocado um ramo de flores, pronunciando algumas palavras um componente do mesmo grupo.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura de Guimarães comunica aos seus associados que desde o dia 26 de Agosto a 9 de Setembro, p. f., se encontra em distribuição no mesmo Grémio, arame zincado dos números 9, 10, 11, 12, 13 e 14 para ramadas.

Esta segunda distribuição abrangirá unicamente as requisições feitas até 30 de Junho do corrente ano pelos diversos associados, aos quais até aquela data não tenha sido possível entregar qualquer quantidade de arame.

Findo o prazo acima estabelecido, as requisições considerar-se-ão nulas, podendo ser o arame não levantado entregue a qualquer associado.

Em peugas encontra V. Ex.ª um grande sortido na Casa Larangeiro. Visite as suas montras.

Nem só gira o dinheiro! A Camisa, Gira também gira, girou e continuará a girar. Exclusivo da CASA LARANGEIRO.

Vida Católica

S. Bartolomeu, em Serzedelo — Na capelinha da sua invocação, em Serzedelo, realiza-se hoje a festividade em honra de S. Bartolomeu que constará de vistosa procissão que sairá da igreja paroquial, às 11 horas, havendo a chegada à capelinha Missa Solene e Sermão por um distinto orador sacro.

A tarde, animado arraial abrandado pela Banda de Riba d'Ave.

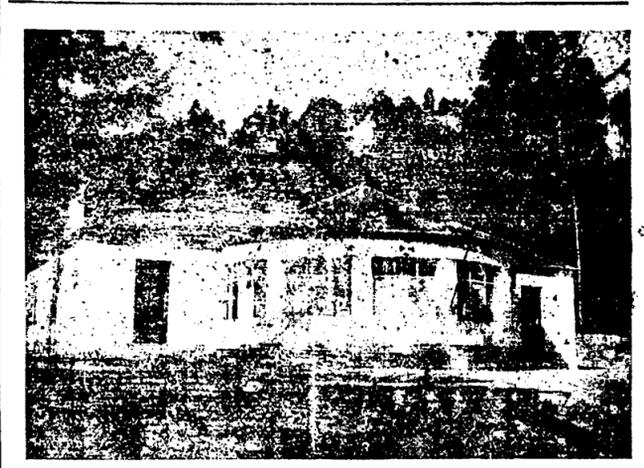
Nossa Senhora da Guia e Senhor da Agonia — Nos dias 9 e 21 de Setembro, realizar-se-ão, na forma dos demais anos e com muito brilho, as festividades anuais em honra de Nossa Senhora da Guia e do Senhor da Agonia, que se veneram na capelinha da Senhora da Guia, ao Largo 1.º de Maio.

No próximo número publicaremos o respectivo programa.

— As novenas de N. S.ª da Guia iniciam-se no dia 30, às 19,30 horas.

COLÓNIA DE FÉRIAS E REPOUSO

‘ARTUR JORGE GUIMARÃES’



«... Quanto mais cedo se começa a cuidar devidamente de uma criança, tanto mais garantias se têm de que ela virá a constituir um indivíduo prestante para a comunidade».

Assim o declarou o Dr. Ferreira de Mira e assim pensou a benemérita Liga dos Combatentes da Grande Guerra quando a funcionar neste belo edificio, situado no nosso concelho, a uns três quilómetros da florescente zona térmica das Caldas das Taipas e já dentro da freguesia de Sande (S. Martinho) — rica pela terra e pelo labor industrial — a Colónia de Férias e Repouso, para os filhos dos Combatentes.

TEATRO JORDÃO

= HOJE = às 15 e às 21 1/2 horas

Suprema Decisão

Desempenho magistral de JOAN BENNETT e EDWARD C. ROBINSON. O romance de um crime cujos autores o destino oculta à sagacidade da polícia!

Quarta-feira, 28, às 21 e meia horas:

O Príncipe e a Bailarina

com ALIDA VALLI e ANTONIO CENTA.

Bonita música, luxuosos cenários e deslumbrantes bailados.

Colégio de D. Nuno

Para o Sexo Masculino

PRAÇA DO ALMADA TELEFONE, 106

PÓVOA DE VARZIM

No local mais central da vila, perto do Liceu, e da Escola Comercial, com amplos recreios e campos de jogos. ENSINO RELIGIOSO



Exclusivo da Sapataria Vimaranense

Rua da Rainha, 82 GUIMARÃES

Ainda a festa da Padroeira

Agradecimento

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, profundamente reconhecida, vem por este meio agradecer a todas as entidades religiosas, civis e eclesiásticas o seu valioso contributo e cooperação para o brilhantismo da festa em honra da Excelência Padroeira de Guimarães, que se realizou nos dias 14 e 15 do corrente, com grande esplendor.

Agradece também a todos os vimaranenses que, com suas esmolas e generoso acolhimento, deram à referida Irmandade a possibilidade de poder imprimir a sua festa todo esse brilho e esplendor.

Para um bom fato, é necessário uma boa camisa... GIRÁ é a camisa que lhe serve. Exclusivo da Casa Larangeiro.

A Casa Larangeiro é uma Casa pequena, mas com um grande sortido. VEJA AS SUAS MONTRAS

DO MEU CANHENHO

CAMILO de bom humor

Os grandes diários, quer da Capital quer da Invieta, uma vez por semana, pelo menos, dedicam uma página especial às crianças do nosso país, habituando-as, dest'arte, à sua leitura assídua, senão obrigatória.

Além de anedotas, efemérides, adivinhas e aventuras, uma vez por outra, também lhes dão a conhecer pequenas migalhas da história pátria e sucintas biografias dos nossos grandes vultos nas ciências, nas artes e nas letras, emoldurando-as, quase sempre, de sugestivos e atraentes desenhos.

Num deles, não me lembra já qual, homenageava-se o imortal Camilo Castelo Branco, recordando-se o seu romance mais vulgarizado, o Amor de Perdição.

Também, ali, se lia o comentário que segue: "Camilo Castelo Branco foi muito infeliz. Desgostos de toda a espécie tornaram a sua vida em verdadeiro martírio. Para corô-lo, nem sequer faltou a cegueira, que o atacou nos seus últimos dias."

Por pouco, não sabia também o resto: os seus desacatos amorosos e o seu suicídio, no dia primeiro de Junho de 1890...

Ora, numa página infantil, em meu entender, deve evitar-se, sempre que seja possível, o lado triste da vida. E, em Camilo (não sou eu só a dizê-lo, já o afirmou o ao tempo ilustre parlamentar, Sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, em plena Assembleia Nacional) há muito que aprender sobre o lado construtivo e quanto à feição nacionalista e cristã da hora que passa.

"As torrentes do riso", de que nos fala Silva Pinto, sobrepujam bem "as torrentes das lágrimas".

Por isso, nem é Amor de Perdição e Doida do Candal, mas também Eusébio Macário e A Corja. E o seu lado anedótico, por que não revivê-lo? A propósito, de-me o leitor licença para lhe referir uma, não muito vulgarizada, que, em tempos li, em Alberto Pimentel, o escritor português, que, com o grande romancista, mais convivia. Passou-se aqui no Porto, e numa ocasião em que Camilo tinha a preocupação de mil e uma doenças... Foi consultor o Dr. Germano Meireles, onde se encontravam, com ele palestrando, Alberto Pimentel e Sousa Viterbo.

Beu disposto, no lance, o autor glorioso de 262 produções literárias contou aos três "casos estupendos de miséria alegre, que passou na sua mocidade, balbúrdias de ciúmes entre mulheres que o amavam, tragédias de que fora a causa, como, por exemplo, dum rapariga, que cortou o cabelo e rapou as sobrancelhas por a ter deixado." Também pormenorizou a história "duns tiros que lhe não acertaram, de uma fuga precipitada, saltando pela janela, e da evasão, por uma chaminé, que o deixou todo enfarruscado... e que deu ensejo a que Sousa Viterbo exclamasse:

"Que aventureira mocidade a de V. Ex.ª!"

Alberto Pimentel, em voz baixa, fez ver a Sousa Viterbo quanto deslocado havia empregado o apositivo de mocidade, o que obrigou este a intervir, de novo, prazenteiro:

"É certo. Foi um lapso. Eu deveria ter dito "aventureiros", e não "aventureira". Peço muita desculpa a V. Ex.ª, senhor Camilo!"

Sorrindo, o solitário de S. Miguel de Seide haveria retorquido, também:

"Em português, os adjectivos terminados em eiro, como por exemplo, lambarreiro, batoteiro, arcoeiro, exprimem frequência de acção, reincidência... e eu fui sempre um reincidente... Nada tenho, pois, meu caro senhor Viterbo, que desculpar e emendar!"

Parto, 28-7-1946.

António José de Oliveira.

Um Excursionista de LISBOA MORREU AFOGADO

Na terça-feira, por volta do meio dia, no Rio Ave, no lugar de S. Gemil, nas Caldas das Taipas, morreu afogado, devido a congestão cerebral, quando tomava banho, um indivíduo de nome José da Cruz, de 32 anos de idade, natural da Covilhã, mas há anos residente em Lisboa, onde era empregado da firma H. Vaulter, o qual fazia parte do Grupo Excursionista "Seis inseparáveis até ver", de Lisboa e que andava em passeio por várias terras do país, em automóvel.

No local da triste ocorrência compareceram bastantes pessoas, entre as quais dois médicos da localidade que ainda prestaram os seus socorros, infelizmente sem resultados.

O caso consternou todos aqueles que dele tiveram conhecimento.

O cadáver daquele infeliz excursionista foi removido para Lisboa, na noite daquele mesmo dia.

Venda de um motor eléctrico

Vende-se um motor eléctrico Asea, completamente novo, de 10 H P.

Recebem-se propostas em carta fechada, na Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda até ao dia 31 do corrente, onde se prestam todas as informações.

Livros & Jornais

Leis do coração = por Maria de Figueiredo.

Maria de Figueiredo juntou à sua já vasta bibliografia mais um livro — «Leis do coração». Como «Segredo de Amar», como «Isabelinha», este romance fala-nos, na linguagem da ficção, do maior sentimento que Deus lançou ao mundo: o amor. Os personagens são sacerdotes de Cupido, aparelhados para as maiores pontificações do coração. Dir-se-ia que Maria de Figueiredo quer esquecer tudo o que pode prejudicar o amor, para só lembrar tudo aquilo que o engrandece e o expande. Talvez esteja neste particular o único «senão» do livro. A incerteza do dia de amanhã, a ansiedade que nos queima, o desgosto que nos estrangula, a infelicidade que corrói os mais belos pedesteis do desejo, tudo o que é luta porfiada pela vida tem servido de inúmeros motivos para romancear o homem, córdica e anímicamente. Tal não se encontra nas «Leis do coração». Paulo e Carminho amam-se compartilhadamente desde o princípio. São ricos. Têm pensamentos iguais. Vivem da mesma vontade. Até os pais folgam com o seu casamento. Nestas facilidades de tudo para o amor, que é e foi sempre cioso do difícil, é que reside o ponto frágil da obra. De resto, «Leis do coração» é um romance que há-de agradar a muita gente. Tudo nele é simples como simples são os corações, quando os invade um grande amor. E' que para o amor só há uma coisa que o contenta e que o enche — outro amor. E' evidente que, mais tarde, podem vir as amarguras. No caso de Carminho e Paulo foi o ciúme. Este sentimento separou-os por muito tempo, mas teve o condão de os juntar, anos depois, com um amor muito mais firme, mais são, mais confiante. Maria de Figueiredo, irmanando-se com os poetas, canta o amor como última e primordial essência da vida. E este romance não é nada mais nada menos que o «NE VARIETUR» da sua forma de pensar que tem revelado, com a melhor das eloquências, nas páginas dos seus livros. (Ed. da Parceria A. M. Pereira — Lisboa).

F. T.

ABASTECIMENTOS

Da I. G. A. recebemos com pedido de publicação as seguintes notas:

Avisa-se o público de que as captações de géneros de mercearia adoptadas para o mês de Agosto corrente, são as seguintes:

- Grupo A (Urbano) — Açúcar, 450 grs.; massas, 150; sabão, 250.
- Grupo B (Rústico) — Açúcar, 250 grs.; massas, 150; sabão, 250.

Nota: — As captações para bacalhau e azeite serão afixadas oportunamente.

Guimarães, 20 de Agosto de 1946.

Por despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Economia, passa a vigorar no Concelho de Guimarães, a seguinte tabela de preços de venda ao público de carne de vaca e vitela:

- Carne de vaca — Lombo limpo, 24\$50 por quilo; vazio sem osso, 23\$60; idem com osso, 18\$00; carne de 1.ª sem osso, 22\$00; idem 1.ª com osso, 17\$00; carne de 2.ª sem osso, 17\$00; idem 2.ª com osso, 13\$20; carne de 3.ª com osso, 11\$00; língua limpa, 22\$00; idem com arreigada, 14\$00; rim limpo, 18\$00; sebo, 10\$; ossos, 2\$00.
- Carne de vitela — Carne de 1.ª sem osso, 22\$00; perna com osso, 17\$60; costeletas, 18\$60; carne de 2.ª sem osso, 19\$00; idem 2.ª com osso, 14\$80; carne de 3.ª sem osso, 15\$00; idem 3.ª com osso, 11\$80; rim limpo, 18\$; sebo, 10\$00; ossos, 2\$00.

Guimarães, 17 de Agosto de 1946.

O Delegado Concelhio,

José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Ainda a Comemoração de ALJUBARROTA

Por lapso saiu no nosso último número na notícia da comemoração da Batalha de Aljubarrota, que o Sr. António José Pereira de Lima representava a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, quando é certo que o mesmo Sr. estava a representar a Irmandade dos Santos Passos, de que é muito digno Provedor. A Mesa da Santa Casa da Misericórdia esteve representada pelo digno mesário Sr. P. Luís Gonzaga da Fonseca, cujo nome foi omitida naquela notícia, de que pedimos imensa desculpa.

Também safu na notícia, entre a assistência, o nome do Sr. Coronel Malaquias de Sousa Guerra em vez de Coronel Malaquias de Sousa Guedes, de cujo lapso igualmente pedimos desculpa.

A aruação do tecto tinha em 1831 a seguinte inscrição: —

"Tu, benedictus, Potes eunatis prestare salutem. Ad tua qui servant lumina Sancta Fove." — Tu, Bento, po-

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

De VIZELA

S. BENTO

Em Guimarães a Penha que Bráulio Caldas cantou, em Vizela S. Bento que ninguém ainda celebrou em rimas de beleza e sentimentalismo a não ser Dias Freitas, o poeta esquecido, que se fuou longe, em terras de Santa Cruz...

A Penha, estância de Turismo com a sua beleza típica, própria, somatório de esforços de denodados bairrista vimaranenses, com um progresso marcado e crescente, contrastando com S. Bento, de Vizela, onde o progresso tem sido palavra vã, onde se conserva o mesmo statu quo de cinquenta anos passados, se exceptuarmos a construção da sua estrada. Velha aspiração vizelense, realizada há bem pouco — (1) — A primeira ensoberbada por frondoso arvoredo, com obras de arte magníficas, comodidades mil e enriquecida, orgulho inconfundível de uma terra, de um povo que tem provado a saciedade que sabe ser bairrista, na aceção lata da palavra, que sabe o que quer, como e para onde caminha.

A segunda despida de vegetação, por culpa e mal dos homens, escalvada, solbeira até mais não, aglomerado cótico de molhes graníticos dispare, panfêrrima e s litária, atestando aos parcos viageiros que esalfados a visitam o indiferentismo e negligência dos vizelenses que podem... mas não querem.

E a paisagem, o fundo do cenário magnífico que da sua parca altitude se disfruta. digamo-lo sem receio. é das mais empolgantes, variada de matizes e motivos, que jamais meus lhos viram, aparte o meu bairrismo doentio, semelhando um presepe artístico e acuchegado, com um Jordão coleante e bucólico, que a mão dum génio, inspirado pelo autor de tantas maravilhas, criou.

A quinta deusa do século corrente, período aureo de descalabros humanos, gilvez ignominioso na história do Mundo, pela barbarie desconexão de princípios, vigência das amoralidades derrotistas dos mais elevados princípios cristãos, influin, e de que forma, no progresso de Vizela. — Porque, afinal, Gregos e Troianos nada têm feito... e nada podem fazer que mereça o veto dos vizelenses, pela estultícia e pequenez dos seus projectos.

Existe uma falta de coesão das forças vivas, das principais personalidades que merecem crédito.

Para mim a opinião de um só é quasi sempre falivel, eivada de defeitos, erros esses que podem ser eliminados se, em boa harmonia, estabelecerem conversações e confrontos de ideias.

Raríssimas vezes o posso, mando e quero de um interesseiro ou estulto reinlinda em erros irreparáveis? —

Bairrismo não os que em Vizela tomam a palavra bairrismo a sério. Enveredou-se por um individualismo impregado de luxúria, sem sentido definido, abstrato e amorol por vezes, que tem sincronizado em apatia, derrotismo e retrocesso dum terra que não o merecia.

Vamos com a verdade: Vizela está farta de projectos... ansia pelas realidades. E, é neste ponto que encontramos S. Bento.

Historiemos em primórdio: — A uma altitude de 471 metros, distante por estrada da vila de Vizela, 3.863 metros, está o cimo agreste de S. Bento, notável elevação granítica, um pouco escarpada a Sul, sobre Tagilde, descendo suavemente para Vizela. E' o principio da antiga serra de Santa Catarina que mais para Nordeste nos mostra a Penha formosa, que a 617 metros, fica sobrauceira à vetusta cidade de Guimarães. — As lindíssimas paisagens que se disfrutam desse cimo invejável não são as mesmas da Penha ou Santa Luzia.

Divergem das outras no aspecto e cor do panorama.

A cada curva da zigzagueante estrada encontra-se um motivo novo, uma paisagem diferente, que surpreendem quem o visita.

No cimo, o ponto mais soberbo donde o panorama deslumbra, vêem-se para todos os lados outeiros enastrados do verde crisólito dos pinhais e carvalheiras meãs, o rio Vizela coleando os montes a que serve de base, num eterno e gracioso abraço, emoldurado de tapetes verde oiro dos milheirais em maturação.

Molinhos alvos de farinha pura, açudes turtuosos, caprichosamente enfeitados por boninas gentis, levantam toalhas de espuma alvíssima. — Ao longe por entre ramilhetes de verdura, cascaes espaçosos e alvinitentes, rodeados de altas medas afuniladas de palha canteira, numa disposição gracil de cascata monumental.

Manuseemos os apontamentos do meu saudoso parente Abade de Tagilde, no que mais interessante e a propósito contém.

Isolada e da parte mais alta deste monte existe uma capela com a invocação de S. Bento. Foi edificada antes do século XVI, no tempo do Abade João Domingos, de Tagilde, que nasceu em 1479 e faleceu em 1510. Em 1695 tinha esta capela uma ermita que cuidava da sua conservação sob a inspecção do Abade, existindo ainda junto a ela vestígios de uma casa — (2).

A aruação do tecto tinha em 1831 a seguinte inscrição: —

"Tu, benedictus, Potes eunatis prestare salutem. Ad tua qui servant lumina Sancta Fove." — Tu, Bento, po-

—

—

CARTA DE VIZELA

Vizela, a conhecida jóia do concelho de Guimarães, vive neste momento a sua fase mais alegre e rica de movimento e cor.

Porque, Casino, Balneário, etc., lembram as grandes estações com o seu movimento de chegadas e partidas.

Formidável espectáculo é realmente o do Parque, essa joia da Natureza, no constante passar das formosas damas com os mais variados trajos em cores berrantes, num contracenar de flores nesse lindíssimo Parque, com seus lagos e repuxos.

As damas fazem demonstrações de toilette, ora de gala ora num à vontade, sem meias, em verdadeira tentação às picadas de moscas, que também não deixam de comparecer.

Decorre, como acima digo, em grande ambiente de bem estar a época terminal de 1946 e com movimento que nos recorda épocas distantes.

— A Orquestra Portuense, que se exhibe no Casino Peninsular, continua a ser a delicia de todos os aquistas, pela variedade dos seus números e pela magnífica execução.

Realizou este grupo a sua festa artística, na semana finda, no salão de festas do Casino, a qual, pela assistência, ficará memorável na história dos brilhantes bailes desta casa.

— Acompanhado de sua Família encontra-se nesta vila o Sr. Capitão António Torres, ilustre Director da Companhia dos Banhos de Vizela.

— Acompanhado de sua E-posa e filhinhos, encontra-se em casa de seus pais o ilustre médico e nosso conterrâneo Sr. Dr. Francisco da Silva Alves.

— Para a Póvoa de Varzim, acompanhado de sua Família, partiu, em goso de férias, o nosso amigo e digno gerente da casa "Lopes-Linhos", desta vila, Sr. João David Pedrosa.

A este nosso amigo apresentamos os nossos cumprimentos pela passagem do seu aniversário natalício que ocorreu no dia 19 do corrente. — (C.)

A Sapataria Vimaranense

tem para V. Ex.ª, minhas

Senhoras, os

mais belos e

elegantes modelos e o mais fino e variado

sortido. Aconselhada está, portanto, uma visita à "Vimaranense", na Rua da Rainha, 82

— Guimarães. 179

Transformador de 60 a 100 Kw.

PRECISA Eléctrica de Lordelo - Guimarães. 232

Nas montras da Casa Laranjeiro, encontrará V. Ex.ª o fino gosto da camisa «Girá».

des dar saúde a todos, protege os que vão ao teu sagrado templo! Deseje todo nada resta hoje.

E' costume, na região, todo aquele que recebe um favor de S. Bento, cair-lhe votivamente — (3) — um pedene, oferecer cravos naturais, aves, ovos, fogo ou os tradicionais serões, cujo encanto e melodia não caíram, felizmente, em desuso. Continuemos a seguir o inclito Abade de Tagilde. — Serão: — Assim se denomina na ribeira de Vizela uma romagem constituida por crianças do sexo feminino, em número indeterminado — no geral 7 a 9 e acompanhadas pelo devoto — que, organizada em cumprimento de promessa, se dirige a alguma igreja ou capela, cantando, pelo caminho e ao redor destas, a Ave-Maria e versos em louvor do Santo que se intenta venerar.

E, estas loas, são as mesmas da Sr.ª da Lapiuba, que a musa popular imaginou. Registemos algumas: —

S. Bentinho milagroso! Aqui tens o meu serão Já que por milagre saraste O meu ditoso irmão.

S. Bentinho milagroso! O caminho pedras tem! Se não fosse este milagre Aqui não vinha ninguém.

S. Bentinho milagroso! Vinde abaixo, dai-me a mão. Eu sou brandinha do peito Abafo do coração.

Então o côro responde em dulcíssima harmonia: —

— (Ao Céu, ao Céu, ao Céu é Bendito) — (Continua).

Júlio Damas.

(1) Já em um N.º deste prestimoso semanário tracei a pinceladas leves e modestas a história da estrada. No entanto, a sua realização, nunca é demais repeti-lo, deve-se ao Dr. Arménio Caldas.

(2) De facto appareceram, quando da abertura da estrada, junto à capela, alicerces e restos de telhas. E' opinião corrente que essa edificação era ao Norte da capela. No meu modesto entender a sua situação foi sempre ao Sul da mesma.

(3) O voto de cair os pedenes foi iniciado pelo saudoso Joaquim Teixeira — (Niscranço) —, filho do célebre pintor vizelense Teixeira — O Vizela).

SAPATARIA YORK

de João Ribeiro da Costa

RUA DA RAINHA, 140 — GUIMARÃES

Últimas criações — Distinção e Elegância em Calçado para Praia * Passeio * Toilette

Sempre os melhores modelos! Sempre os melhores preços!

Ninguém deve comprar sem primeiro ver o sortido e inteirar-se dos preços da SAPATARIA YORK, cuja divisa é: vender bem e barato.

Comprar na SAPATARIA YORK é assegurar a esta casa um cliente para sempre, pois em parte alguma será a clientela servida em modicidade de preços, em segurança dos artigos, tendo também um bom sortido de guarda-chuvas, peúgas, camisas e chapéus, etc.

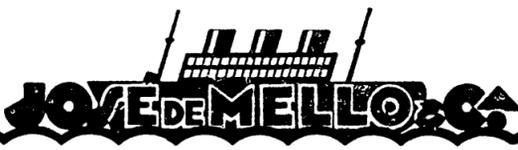
Comprando na Sapataria York V. Ex.ª economizarão dinheiro.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12



HUSQVARNA

HÁ MAIS DE 150 ANOS esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura «HUSQVARNA» é inteiramente construída com os afamados açoes suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«HUSQVARNA» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Minhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.